

A PRINCIPAL “PORTA DE ENTRADA”: REFLEXÕES ACERCA DO ACOMPANHAMENTO DO IDOSO PELA ATENÇÃO BÁSICA

Camila Cavalcante Rolim (1); Alyne Bezerra Fernandes (2); Jéssicka Suellen do Nascimento (3);
Jacqueline Barbosa da Silva (4); Lenilma Bento de Araújo Meneses (5)

(1) *Universidade Federal da Paraíba – camilacrolimm@gmail.com*; (2) *Universidade Federal da Paraíba – alyne_fernandes@hotmail.com*; (3) *Universidade Federal da Paraíba – jehssicka.fisio@gmail.com* (4) *Hospital Universitário Lauro Wanderley – jacqueline.jbs_@hotmail.com*; (5) *Universidade Federal da Paraíba – lenilmabento@gmail.com*.

INTRODUÇÃO

Importantes mudanças vêm ocorrendo na estrutura etária da população brasileira no tocante ao público de idosos, junto a essa constatação o sistema de saúde se revela como ponte importante nas ações de promoção e efetivação das condições de saúde desses usuários. Na área da saúde, esse expressivo aumento da população idosa vem trazendo repercussões importantes.

Dentre os serviços e ações de saúde, gostaríamos de destacar a atenção básica como importante porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS) e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde que atua com base num conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, a reabilitação e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades¹.

Neste sentido, o referido estudo tem como pressuposto refletir sobre a importância do acompanhamento do idoso pela atenção básica e destacar que ações dessa natureza revelam o estabelecimento de laços relevantes sobre a rede de atenção à saúde e o cuidado ao idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, na qual se buscava investigar o acompanhamento do idoso pela atenção básica de saúde.

Para tanto, foi realizada a aplicação de um formulário semiestruturado, com perguntas objetivas e subjetivas. A coleta de dados foi realizada nas unidades de internamento do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), durante o período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015.

O HULW possui seis unidades de internamento, dentre elas: Clínica Médica, Clínica de Doenças Infecto Contagiosas, Pediatria, Clínica Obstétrica, Clínica Cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Neonatal e Pediátrica. Devido ao estudo se tratar de cuidadores de pessoas com mais de 60 anos, a Pediatria, Clínica Obstétrica e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica foram descartadas como local da pesquisa.

A população era composta pelos idosos internados nas referidas clínicas e que concordara em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A escolha da amostra foi de forma aleatória, obedecendo aos critérios de inclusão já supracitados, totalizando 55 idosos.

A coleta de dados foram realizadas nas unidades de internamento, pelas residentes multiprofissionais da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospital, da Ênfase de Atenção à Saúde do Idoso.

A análise dos dados se deu por estatística básica simples e tabulados na ferramenta da Microsoft Office Excel® para fácil visualização dos resultados numéricos.

A pesquisa obedeceu aos preceitos da ética vigente e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley sob o CAAE nº 34873614.0.0000.5183.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perspectiva de ampliar o cuidado em saúde fez com que mudanças e aprimoramentos fossem realizados no Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio da portaria 2488/ 2011 foi

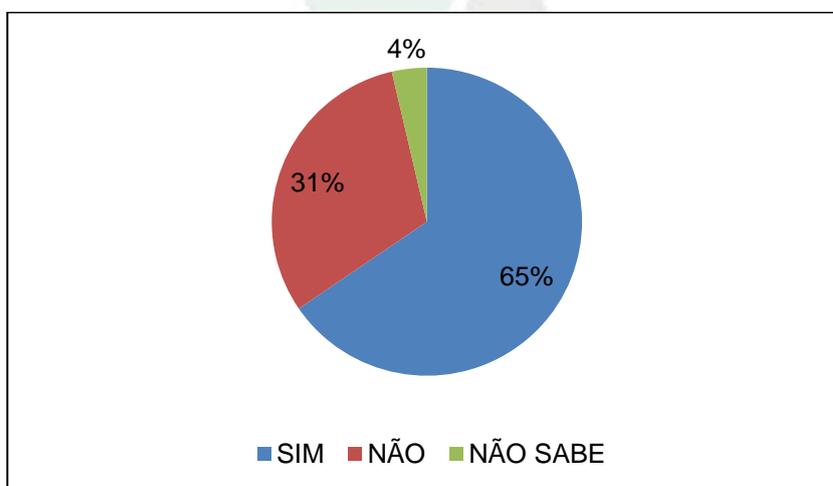
aprovada a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF).

Assim, com a perspectiva de qualificar o SUS o grande destaque para a Atenção Primária à Saúde (APS) revela que por meio da principal porta de entrada dos usuários o processo de cuidado e promoção da saúde².

O público de idoso representa um destaque significativo no serviço de saúde, um dos destaques é o Pacto pela Vida e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), ambos de 2006, definiram que a atenção à saúde dessa população deve ter como porta de entrada a APS/Saúde da Família (SF), tendo como referência a rede de serviços especializada de média e alta complexidade. Além disso, a saúde da população idosa também passou a ser uma prioridade no SUS e, por conseguinte, da Estratégia de Saúde da Família (ESF), modelo fortemente embasado nos atributos da APS e que busca a qualificação dessa atenção em saúde³.

Nesse sentido, com base na pesquisa realizada com os idosos internados, quando questionamos sobre o acompanhamento pela atenção básica obtivemos os seguintes dados conforme aponta o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Acompanhamento pelos serviços de saúde da atenção básica



FONTE: Pesquisa de Campo, 2015

É possível perceber que a maioria dos idosos (64%) tem o acompanhamento regular pela atenção primária de saúde. Isso revela que esses indivíduos estão inseridos no processo de cuidado em meio as demandas e necessidades advindas do processo de envelhecimento.

Assim, os idosos ao serem acompanhados pela atenção primária de saúde estão consequentemente resguardados pelo processo de prevenção e estão dentro de um conjunto de ações realizadas pelos profissionais de saúde como: acolhimento, escuta e isso é capaz de resolver a grande maioria dos problemas de saúde da população e/ou de minorar danos e sofrimentos desta, ou ainda se responsabilizar pela resposta, ainda que esta seja ofertada em outros pontos de atenção da rede⁴.

O cuidado comunitário do idoso necessita fundamentar no contexto familiar e na atenção básica da saúde, pela possibilidade de maior reconhecimento dos problemas de saúde, e desenvolvimento de vínculo com o idoso⁵.

No entanto, outra parcela (32%) aponta não ser acompanhada por este serviço de saúde. Embora o contato preferencial dos usuários seja pela atenção básica, a pesquisa ainda aponta que existem usuários idosos, mesmo que de forma pífia, que não sabem (4%) se são acompanhados pela atenção primária.

Um fato interessante é que os homens não buscam; como fazem as mulheres, os serviços de atenção primária, adentrando o sistema de saúde pela atenção ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade, o que tem como consequência agravos da morbidade pelo retardamento na atenção a saúde e maior custo para o sistema de saúde⁶.

O estabelecimento de mecanismos que assegurem acessibilidade e acolhimento pressupõe uma lógica de organização e funcionamento do serviço de saúde, que parte do princípio de que a unidade de saúde deva receber e ouvir todas as pessoas que procuram os seus serviços, de modo universal e sem diferenciações excludentes.

Deste modo, quanto maior significar o acesso aos bens e serviços, maior será a qualidade de vida no processo de envelhecimento. E sob este ponto de vista, os serviços de saúde têm função fundamental na atenção à saúde, para que a população idosa possa se beneficiar com tudo aquilo que construiu. Assim sendo, são exigidas aquisições que priorizem a prevenção e comporte aos idosos uma vida com qualidade⁷.

A atenção básica desenvolve um importante papel no tocante a saúde do idoso, no entanto as ações precisam estar em constante acompanhamento e interligadas com as características de saúde desses usuários idosos.

CONCLUSÕES

Para oferecer serviços ligados as necessidades estabelecidas pelo processo de envelhecimento da população, os serviços e recursos disponíveis na Saúde Pública devem estar articulados, desde a atenção primária até a quaternária, para fornecer atenção e cuidados integrais aos usuários⁸.

É inegável que o público de idosos no Brasil tem uma parcela expressiva de crescimento na pirâmide etária. Essa e outras razões implicam que o idoso esteja inserido no sistema de saúde, sobretudo com a perspectiva de prevenção, promoção e reabilitação da saúde desenvolvida pela atenção básica.

No entanto, segundo a própria PNSPI, ainda há muito a ser feito para que o SUS dê respostas efetivas às necessidades e demandas de saúde da população idosa brasileira.

A proximidade e a capacidade de acolhimento, vinculação, responsabilização e resolutividade são fundamentais para a efetivação da atenção básica como contato e porta de entrada dos idosos na rede de atenção.

Portanto, a relevância do nosso estudo enfatiza sobre o objetivo e importância dos serviços da atenção básica, e principalmente à discussão e estratégia de caráter preventivo e de promoção à saúde do idoso que tem o acompanhamento por esse serviço.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Portaria 2488 de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica**, 2011 [acesso em 2015 jun. 02] Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do**

Referido Pacto. Diário Oficial da União 2006. [acesso em 2015 jun. 02] Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html>

3. Mendonça, CS. Saúde da Família, agora mais do que nunca! **Ciências Saúde Coletiva**, 2009 [acesso em 2015 jun. 02] Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800022>

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

5. Silvestre, JA; COSTA, N M M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, 2003 [acesso em 2015 jun. 10] Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v19n3/15887.pdf>>

6. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília, 2008 [acesso em 2015 jun. 05] Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>>

7. Benedetti, TB; PETROSKI, E.L.; GONÇALVES, L.T. Condições de saúde nos idosos de Florianópolis. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, 2006 [acesso em 2015 jul. 17]. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=445510&indexSearch=ID&lang=p>>

8. Datasus [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR). **Indicadores Demográficos segundo o IBGE e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. [acesso em 2015 jul. 02] Disponível em <<http://www.datasus.gov.br/catalogo/sihsus.htm>>